

## REDE-TER NA PROMOÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Sara Taciana Firmino Bezerra – ORCID: 0000-0002-0516-7681

Valdir Heitor Barzotto – ORCID: 0000-0003-1564-9550

Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho – ORCID: 0000-0001-9485-5015

### RESUMO

A internacionalização tem sido vista como ferramenta para o desenvolvimento dos países, por meio da troca de conhecimento, experiências e formação. Tendo em vista as potencialidades da internacionalização, o trabalho se propõe a refletir sobre seu conceito, relacionando teoria e prática, resgatando o histórico de suas atividades em âmbito nacional e o seu impacto para salto de qualidade das instituições de nível superior. Por outra via, a internacionalização permite o apoio e suporte das experiências brasileiras para outros países, contribuindo para a visão global das nossas superações. A partir disso, pretende-se resgatar as atividades da REDE-TER que resultaram na elaboração de Acordos de Cooperação. Devido à sua capacidade de articulação dos membros de instituições de diversos estados brasileiros e outras nações, a REDE-TER tem promovido o diálogo em diferentes áreas do conhecimento, com destaque para Desenvolvimento de Territórios, Educação e Saúde, tornando-se ferramenta potente para a superação de problemas nos países periféricos. Ao final, reflete-se sobre as perspectivas futuras de internacionalização, destacando-se os produtos dessas atividades, publicações, desenvolvimento profissional e colaboração na formação. Conclui-se que a REDE-TER tem funcionado como ponte que liga instituições de ensino superior, com realidades diferentes e sensível às atividades de cooperação internacional, crescendo em efetividade.

**Palavras-chave:** Redes de Informação de Ciência e Tecnologia; Pesquisa; Cooperação Internacional.

### REDE-TER: A NETWORK RESEARCH AND ITS ROLE IN PROMOTING INTERNATIONALIZATION

#### ABSTRACT

Internationalization has been seen as a tool for the development of countries, through the exchange of knowledge, experiences and training. Considering the potentialities of internationalization strategies, this report invites us to reflect about its concept, relating theory and practice, rescuing the history of its activities at a national level and its impact on the quality of higher education institutions, on the training of professionals who are more and more competent in their areas and on the importation of qualified labor. On the other hand, internationalization allows support of Brazilian experiences to other countries, contributing to the global vision of our achievements. Based on this, we intend to rescue the activities of REDE-TER that resulted in the elaboration of Cooperation Agreements and consequently cooperation actions. Due to its ability to articulate itself, through its members among institutions from several Brazilian states, as well as from other nations, REDE-TER has promoted dialogue in different areas of knowledge, emphasizing the development of territories, education and health, so it has been become a powerful tool for overcoming problems in peripheral countries, promoting their development. Finally, we reflect on the future perspectives of internationalization, highlighting the products of these activities, publications,



professional development, and collaboration in training. We can conclude that REDE-TER has functioned more effectively as a bridge, connecting higher education institutions, through different and sensitive realities for international cooperation activities.

**Keywords:** International Science and Technology Network; Research; International Cooperation.

## REDE-TER EN EL FOMENTO DE LA INTERNACIONALIZACIÓN

### RESUMEN

La internacionalización ha sido vista como una herramienta para el desarrollo de los países, a través del intercambio de conocimiento, experiencias y formación. Teniendo en cuenta las potencialidades de la internacionalización, el trabajo se propone reflexionar sobre su concepto, relacionando teoría y práctica, rescatando el histórico de sus actividades a nivel nacional y su impacto para el salto de calidad de las instituciones de nivel superior. Por otra vía, la internacionalización permite el apoyo y soporte de las experiencias brasileñas para otros países, contribuyendo para la visión global de nuestras superaciones. A partir de eso, se pretende rescatar las actividades de la REDE-TER que resultaron en la elaboración de Acuerdos de Cooperación. A causa de su capacidad de articulación de los miembros de instituciones de diversos estados brasileños y otras naciones, la REDE-TER ha promovido el diálogo en distintas áreas del conocimiento, con destaque para Desarrollo de Territorios, Educación y Salud, tornándose una fuerte herramienta para la superación de problemas en los países periféricos. Al final, se reflexiona sobre las perspectivas futuras de internacionalización, destacándose los productos de esas actividades, además de las publicaciones, el desarrollo profesional y la colaboración en la formación. Se concluye que la REDE-TER ha funcionado como puente que conecta instituciones de educación superior con realidades distintas y sensibles a las actividades de cooperación internacional, creciendo en efectividad.

**Palabras clave:** Redes de Información de Ciencia y Tecnología; Investigación; Cooperación Internacional.

### 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da globalização tem impulsionado a aproximação das pessoas, das instituições e das nações, reduzindo as fronteiras geográficas e permitindo o intercâmbio de conhecimento e cultura em diferentes regiões do mundo. Neste sentido, torna-se essencial refletir sobre sua definição, e suas potencialidades para o ensino superior, como uma das vias para o desenvolvimento profissional e institucional. É inegável também o efeito da internacionalização na sociedade, tanto pelo convívio entre estudantes e professores estrangeiros nas cidades onde se localizam os campi que os recebem, quanto, principalmente, pela incorporação de conhecimentos desenvolvidos na universidade, por meio do esforço de equipes transnacionais.



Dimensões de conceitos como gestão e suporte organizacional, têm se destacado na literatura sobre a internacionalização, porém a dimensão pesquisa é importante para entendimento dessas atividades. Os temas relacionados a mobilidade acadêmica, às políticas e estratégias de internacionalização, aprendizado de idiomas, cooperação e currículo são demandas a serem pensadas para a sua viabilização. Como inovação, tem-se a abertura para questões como racismo, conflitos globais, políticas transnacionais e mercantilização do ensino, instigando a pensar sobre o posicionamento das instituições de ensino para compreensão e adaptação aos movimentos globais (TERRA; LENGELER, 2016).

A internacionalização da educação superior é o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global sobre os objetivos, ensino, aprendizagem, pesquisa e serviços de uma universidade ou de um sistema de ensino superior. Neste sentido, os objetivos de projeção internacional da instituição constituem o primeiro passo para o processo, o que precisa ser planejado.

Um aspecto importante a ser considerado e debatido quando se trata de estabelecer objetivos para a internacionalização são as línguas nas quais os intercâmbios científicos e culturais vão ocorrer. No caso de países, cujos governos optaram por políticas linguísticas que tendem ao monolinguismo, muitas vezes a falta de domínio de diferentes idiomas pelos participantes, limita ou até impede atividades. Desse modo, a língua inglesa, sobre a qual investiu-se na construção de visibilidade maior que as outras, acaba assumindo protagonismo e evidência. E aqui reside um problema a ser superado com urgência. A ampliação do ensino de idiomas estrangeiros permitirá aproximações e interações mais rápidas e eficazes com os diversos países com os quais é preciso dialogar. A formação de um contingente acadêmico capaz de interagir em diferentes línguas, diminui o tempo de espera, às vezes nunca superado, pelo aprendizado da língua inglesa. Além disso, uma interação feita diretamente na língua materna de cada país garante maior eficácia na intercompreensão, pois sabe-se que muitos aspectos são de difícil tradução e, quando uma terceira língua interfere nessa interação, pode haver redução no potencial dessa intercompreensão. Assim, a política de idiomas torna-se pilar do processo de internacionalização, definindo parâmetros para acompanhamento da condução das atividades, desde a definição dos objetivos a serem atingidos.

Além disso, o conhecimento de experiências exitosas colabora no planejamento e execução, assim como a colaboração e incentivo de instituições mais



experientes favorece aquelas que estão iniciando suas atividades. Além disso, exames diagnósticos periódicos são utilizados como estratégias para avaliar a evolução dos alunos nas instituições com currículo internacional (KNIGHT, apud COSTA, 2019).

Esses são alguns desafios, mas também indicações para o sucesso da internacionalização a serem discutidos e reafirmados pelas instituições que pretendem enveredar nesse procedimento que é cada vez mais exigido das instituições de ensino superior, dos programas de Pós-Graduação, dos pesquisadores, dos alunos e funcionários técnico-administrativos.

Segundo Yemini e Giladi (2015), tem crescido o movimento de interesse das lideranças escolares para implementar atividades internacionais, superando o dilema existente entre a lógica nacionalista, que prioriza o país sobre outras categorias e o cosmopolitismo e sua lógica de “mundo”, ou global em que as categorias transnacionais e transculturais transcendem a “nação” nos seus discursos e práticas.

Nesse contexto, a Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (Rede-TER), assume como características a interlocução, o diálogo e a troca de objetivos, experiências entre pesquisadores de diversas universidades no Brasil e estrangeiras. A mesma foi criada com o objetivo de estabelecer intercâmbio de professores e alunos na geração de mais espaços humanos por meio da ciência, tecnologia, inovação, desenvolvimento de territórios para os desafios da ciência para a vida (REDE-TER, 2018).

A REDE-TER, desde sua implantação, tem promovido eventos e reuniões acadêmicas que permitem maior aproximação e troca entre seus membros. O resultado dessas atividades está no crescimento contínuo, com atividades cada vez mais consistentes: elaboração de periódico próprio com vistas à divulgação de conhecimento e experiências relacionados aos seus eixos prioritários (ver adiante); promoção de eventos internacionais com inserção cada vez maior de instituições de ensino superior; elaboração de livro que divulgue a REDE-TER e sua produção em âmbito nacional e internacional.

Como consequência natural de suas atividades, tem ocorrido progressivamente o estabelecimento de cooperação interinstitucional e internacional. Foram realizadas inúmeras reuniões acadêmicas remotas, com pesquisadores de diferentes universidades nacionais e estrangeiras, sempre ligadas ao tema do desenvolvimento de territórios. Apenas para exemplificar um dos resultados, foi



estabelecido. Acordo de Cooperação estabelecido entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no Brasil e o Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), em Moçambique, em 2021, figura como desenlace da integração entre membros da REDE-TER que vislumbraram a aptidão para essa colaboração mútua na área da saúde.

Diante do exposto, a presente reflexão tem como objetivo apresentar a contribuição da REDE-TER para a apreensão da internacionalização e sua implementação entre as instituições envolvidas, assim como estimular reflexões sobre o que são exatamente as redes, conforme faremos no item que se segue.

## **2 O QUE É UMA REDE?**

A presente seção trata do conceito de rede, a qual tem se configurado com a interlocução e interação de pessoas com algum interesse em comum, a partir das instituições nas quais essas pessoas têm vínculo. Para Leite et al (2014, p. 293),

uma rede se estabelece quando um grupo de pessoas, instituições, agências, empresas, estão em contato e tal interação pode ser representada graficamente por nós conectados. Uma rede de pesquisa e colaboração carrega os mesmos atributos definidores e acrescenta a eles a intenção de produzir conhecimento.

Já para Gallo (2021), uma rede de pesquisa configura-se como um modo de articulação, gerado a partir de grupos de pesquisa, mas que avança em relação ao limite acadêmico/científico, extrapolando a condição de alinhamento com diretrizes nacionais e internacionais.

Os estudos sobre redes experimentaram um grande crescimento nas duas últimas décadas, contudo, reproduziam apenas a quantificação das citações e das coautorias captadas com técnicas bibliométricas e cientométricas. Porém, os benefícios do trabalho em rede de colaboração se destacavam no cenário científico mundial (LEITE, et al, 2014), indo muito além das publicações em conjunto.

As redes têm proporcionado o compartilhamento do conhecimento entre pesquisadores, assim como a publicação em conjunto de seus membros, justificando a tendência atual de multiplicação da produtividade e melhoria da avaliação individual dos mesmos. “Contudo, entendemos que há outros elementos nas estruturas do trabalho intelectual que se origina das, e nas, redes que têm tanta relevância quanto o fator produtividade multiplicada” (LEITE; CAREGNATO; MIORANDO, 2018, p.264).

O vínculo com universidade pública; a liderança que se destaca pelo acúmulo de conhecimento científico em torno de objetos de pesquisa, capital político,



atuação fora de seu centro de investigação, para manter a rede funcionando; o link para manter a coesão entre os membros por meio de parcerias, internacionalização são elementos comuns às redes (LEITE; CAREGNATO; MIORANDO, 2018).

O termo Internacionalização não é novo, e tampouco é novo o contínuo debate sobre seu significado. A Internacionalização já vem sendo matéria de análise e consideração na ciência política e, sobretudo, em relações internacionais. Todavia, sua popularidade no setor da educação tem início na década de 1980 (KNIGHT, 2020, p. 41).

Segundo Balancieri et al (2005), as quatro décadas de estudos em redes sociais na pesquisa produziram uma definição-referência para redes de colaboração técnico-científica (i.e., quem são seus vértices, vínculos e quais são as formas de relacionamento social, cognitivo e profissional entre esses vértices).

Do nosso ponto de vista, falta, no entanto, maiores esforços de descrição dos modelos de redes existentes, a fim de aprofundar a reflexão sobre a natureza dessas redes. Tal preocupação está entre os objetivos da REDE-Ter desde seu início. Uma primeira aproximação sobre a natureza das redes, suas formas de organização e suas finalidades, permite identificar algumas questões que exigem respostas em estudos posteriores.

Por exemplo, se uma rede é uma interlocução estabelecida por pessoas e instituições, conforme posição de Leite et al (2014), anteriormente citado, então pode-se dizer que há mais redes em funcionamento do que aquelas formalizadas. Trata-se, nesse caso, de estudar as redes efetivamente existentes, para além de suas instituições e reivindicar que sejam reconhecidas como tal, seja pelos trabalhos já desenvolvidos, seja por uma formalização como consequência de sua existência concreta.

Outro exemplo de questão que nos parece merecedora de estudos, são aquelas redes compostas por conglomerados de Universidades de diferentes países, em geral com pagamento de anuidades por parte das instituições. Nesses casos, a participação em algumas ações é restrita às pessoas que pertencem às instituições pagantes. Seria importante a realização de estudos que verificassem quanto das ações de redes como essa vão além daquelas que já são feitas independentemente de sua existência institucionalizada.

A pergunta título desse item – o que é uma rede? – está entre os horizontes da REDE-Ter, que além de ser uma rede, buscará constante compreensão deste lugar em que se encontra, a configuração de redes, com vistas a se aperfeiçoar sempre.



Para cumprir com esse objetivo, incentivará estudos que descrevam e interroguem a natureza das redes, bem como sua relação com os saberes locais.

No próximo item, apresentaremos um pouco do modo como a REDE-Ter tem configurado sua existência, destacando alguns exemplos do que vem desenvolvendo.

### 3 RESGATANDO A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DA REDE-TER

O embrião da REDE-TER foi gerado a partir das interações entre a Profa. Simone Cabral, juntamente com o Prof. Emanuel Semedo, em Cabo Verde. Esse encontro fortaleceu o interesse e as articulações foram fortalecidas quando do I Simpósio Internacional de Ensino e Culturas Afro-brasileiras e Lusitanas (SINAFRO), ainda em 2017.

Em 2018, os docentes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do Campus Avançado de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e da Universidade de Santiago, de Cabo Verde, idealizaram a criação de uma Rede de seus pesquisadores. As articulações foram iniciadas em 2017.

Logo em 2018, durante o X Fórum Internacional de Pedagogia (X FIPED), criou-se em plenária a Rede-TER, em formato de associação, sem fins lucrativos, com sede jurídica na UERN, Pau dos Ferros – RN. É importante destacar que ao se estabelecer a realização do FIPED como momento para a criação da REDE-Ter, optou-se por configurar e institucionalizar uma rede a partir de um movimento de cooperação já existente há 10 anos ou mais. Esse fato consolida a REDE-Ter como resultado de anos de trabalho em conjunto de vários pesquisadores.

A iniciativa de construção da Rede-TER parte do compromisso dos pesquisadores vinculados à rede de cooperação já existente com o desenvolvimento de seus respectivos territórios, entendendo-os como a materialidade física e simbólica na qual convivemos e criamos relações de pertencimento, de construção social e de conflitos (REDE-TER, 2018). Com o histórico de ação conjunta de seus membros articula-se uma dupla pertença: ao próprio grupo que já vinha cooperando e aos territórios nos quais cada um atua.

A entidade tem como missão produzir ciência de forma integrada e interdisciplinar, e levar conhecimento e formação de recursos humanos qualificados



para as áreas fora dos eixos que, historicamente, tiveram concentração de oportunidades.

Desse modo, a Rede-TER estabeleceu como objetivo geral desenvolver e fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão universitários, em cooperação e em parcerias, para o desenvolvimento de territórios historicamente fora dos eixos de concentração de oportunidades, onde seus membros já atuavam.

Os eixos prioritários de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão agregados à rede correspondem a (REDE-TER, 2018):

I - Estudos de políticas públicas que visem a promover o desenvolvimento dos territórios em foco;

II - Produção e circulação de bens simbólicos e educacionais vinculados a esses territórios, a exemplo das literaturas, das culturas, das línguas e das artes em geral;

III - Popularização de ciência e de tecnologias que promovam o desenvolvimento e favoreçam a sua utilização na educação presencial e à distância;

IV - Fortalecimento de estudos e propostas de intervenção para os territórios deixados historicamente à margem dos processos de desenvolvimento;

V - Formação e capacitação que visem a melhorar o aproveitamento dos recursos endógenos das comunidades e territórios em foco.

Mobilizando recursos públicos e privados, a Rede-TER busca desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento das localidades periféricas, por meio de temas centrais pactuados para subsidiar protocolos de cooperação entre IES e/ou institutos de pesquisa, convênios e acordos internacionais que viabilizem a obtenção de seus objetivos.

Intervenções que promovam o intercâmbio e mobilidade tanto de estudantes de graduação, pós-graduação, técnicos e pesquisadores é uma ferramenta da Rede-TER, assim como a criação de programas de iniciação científica, de cursos de curta duração, por meio da Educação a Distância (EaD) são estratégias importantes a serem fortalecidas.

É real a participação em grupos de pesquisa, eventos, seminários, palestras nas IES membros da Rede; a elaboração de editais de fomento para financiamento de projetos de extensão; a atuação como orientadores de estudante de pós-graduação; e a participação em bancas de defesa de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação. Ademais, a Rede-TER tem em vista a promoção de missões de ensino e estudos entre pesquisadores.





Essas ações são divulgadas no site da Rede-TER, nas reuniões ordinárias, nos eventos científicos e será ampliado a partir da Revista, cujo trabalho está sendo publicado em seu primeiro número.

Por meio de eleições democráticas, a Rede-TER está iniciando a gestão da segunda Diretoria e Conselho Fiscal, cujos membros têm participação ativa nas discussões e processos decisórios. O que se espera da Rede-TER é o seu fortalecimento, crescimento e visibilidade pelos pesquisadores que têm afinidade pelo eixo central de desenvolvimento de territórios.

A seguir vamos destacar uma das frentes de cooperação estabelecidas pela rede a fim de exemplificar as diferentes etapas de construção desse trabalho.

#### **4 EXPERIÊNCIA DA COOPERAÇÃO UERN (BRASIL) E ISCISA (MOÇAMBIQUE)**

A Rede-TER tem uma experiência exitosa que demonstra a força do diálogo e da esperança da cooperação. Em 23 de dezembro de 2020, iniciou-se a articulação viabilizada pelo Professor Valdir Heitor Barzotto (docente e ex-presidente da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da Faculdade de Educação da USP) com a Profa Sara Taciana Firmino Bezerra (docente do curso de Enfermagem do CAPF/UERN), com vistas ao estabelecimento de cooperação com o Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA). Esse primeiro contato atendia a uma solicitação do Prof. Dr. Daniel Nivagara, da Universidade Pedagógica de Maputo, que acabara de se tornar Ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior de Moçambique, ao Prof. Barzotto, com quem já tinha um trabalho de cooperação de anos, para que apoiasse nos contatos entre universidades brasileiras e moçambicanas, a fim de aprofundar as relações acadêmicas entre os dois países.

Os docentes da UERN, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semi-árido (PLANDITES), da área da saúde prontamente encamparam a proposta de estreitar o país africano e iniciaram os primeiros diálogos, que foram ampliados envolvendo a participação efetiva dos professores de Enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

No âmbito da graduação, atividades de ensino, pesquisa e extensão estão em plena ação, já com a participação de professores do ISCISA nos grupos de pesquisa, assim como acompanhamento da elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem, conhecimento de projetos de ensino, pesquisa



e extensão passíveis de articulação junto ao ISCISA, participação conjunta na organização de eventos científicos, participação em bancas de trabalho de conclusão de curso.

Estudantes de graduação, da pós-graduação e docentes tiveram participação expressiva nas XVI Jornadas Científicas do ISCISA (2021), cujo tema foi: “Formando Enfermeiros inspirados em Florence Nightingale, para atender aos desafios das doenças emergentes”. Apresentação de trabalhos, Mesas Temáticas e Minicursos pré-evento demonstraram o esforço da UERN em corresponder às expectativas de discussão geradas nas reuniões. Por outra via, houve a colaboração extremamente positiva de membros do ISCISA na Programação da XIV Semana Universitária da UERN do Campus Avançado de Pau dos Ferros em Mesas propostas pela Enfermagem e pela Rede-TER.

O curso de Educação Física tem conduzido a troca de experiências junto a participação da Universidade Pedagógica de Moçambique em atividades de ensino, pesquisa e extensão, já com perspectiva de elaboração de projeto binacional na temática de mobilidade.

No que se refere à Pós-Graduação, houve a seleção de um professor do ISCISA para o estágio pós-doutoral no PLANDITES, além de oferta de disciplinas para alunos especiais. O Prof. José Daytone e a Profa. Janete Mabuie abrilhantaram a Aula Inaugural da Turma 2021, estreitando ainda mais os laços de cooperação entre as instituições. Docentes do ISCISA estão realizando disciplinas como alunos especiais no PLANDITES.

A Diretoria de Educação a Distância da UERN (DEAD), promoveu uma primeira apresentação teórica do EaD, e o curso de Formação de Professores para ensino a distância (ofertado para docentes da UERN e do ISCISA), para aproximação dos professores da dinâmica da Educação a distância e suas potencialidades. Isso é resultado das discussões para a criação de cursos de curta duração e de mestrado a serem elaborados pelo ISCISA na modalidade EaD e cooperação da UERN.

Essas atividades estão seladas no Acordo de Cooperação, assinado no dia 07 de julho de 2021, publicado no Diário Oficial da UERN, n.91, ano 3, em 16/07/21 e obedece aos requisitos estabelecidos pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UERN (DAINT/UERN), cujo suporte e respostas sempre positivas e de incentivo tornaram-se essenciais no processo, e pelas partes interessadas do ISCISA.



Como perspectiva, a Rede-TER propôs que o próximo Encontro de Pesquisadores ocorra em 2022 em Moçambique, com sede no ISCISA.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto que apresentamos cumpre o propósito de trazer ao público alguns elementos envolvidos na construção de uma rede, exemplificar com uma das frentes já estabelecida pela Rede-TER e chamar a atenção para a necessidade de se estudar não só a função das redes acadêmicas, mas sua natureza, a base de suas organizações e de suas relações com a cultura do território no qual atuam seus membros.

No atual momento da universidade, como um reflexo da globalização talvez, cada vez mais tem sido exigida a configuração de redes. No entanto, uma rede que se dedica a pensar o desenvolvimento de territórios, precisa estar atenta e conchamar à reflexão sobre as próprias redes, pois estas podem justamente continuar deixando as universidades instaladas em territórios constituídos como periféricos fora das mesmas. Ou, ao seguir a tradição de hierarquização entre territórios, nações e línguas, as redes podem manter essas universidades na condição de dependência da produção de conhecimentos, tecnologias e políticas elaborados em territórios considerados centrais. Além de, muitas vezes, subordiná-las à incorporação de conhecimentos que não dialogam com a cultura local, visando mesmo a substituí-las.

Assim, deixamos nossa proposta de trabalho em duas frentes: manter a cooperação em rede e entendê-la como forma de permitir o deslocamento da ideia de centro, por meio do reconhecimento das culturas regionais e do conhecimento produzido nos diferentes locais onde atuam as comunidades acadêmicas.

## 6 REFERÊNCIAS

BALANCIERI, R. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.64-77, jan./abr. 2005. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008> Acesso em: 13/12/21

COSTA, A. A internacionalização do ensino superior explicada em 6 tópicos. **Revista Ensino Superior**, 2019. Disponível em:

<https://revistaensinosuperior.com.br/internacionalizacao-ensino-superior-6/> Acesso em: 13/12/21



GALLO, S L. **Redes de pesquisa e a produção de conhecimento científico.** Disponível em: <https://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/Solange%20Gallo.pdf>. Acesso em: 20/10/2021.

LEITE, D. et al. Avaliação de Redes de pesquisa e colaboração. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 291-312 mar., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000100014> Acesso em 13/12/21

REDE-TER. **Estatuto da Rede Internacional Interdisciplinar de pesquisadores em desenvolvimento de territórios (REDE-TER).** 2018.

TERRA, A. LENGLER, J. F. B. Internacionalização do ensino superior: para onde estamos indo? Uma análise das publicações a partir da virada do milênio. **Revista do CEPE**, n.44, p. 147-168, jul./dez., 2016. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0003-3584-0459> Acesso em 13/12/21

YEMINI, M.; GILADI, A. Internationalization Motivations and Strategies of Israeli Educational Administration Programs. **Journal of Studies in International Education**, v.19, n. 5, p.423–440, ago. 2015. doi:10.1177/1028315315579240 Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315315579240> Acesso em 13/12/21

Submetido em 20/11/2021.

Aprovado em 17/12/2021.